

LEVANTAMENTO E CATALOGAÇÃO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC) NO MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE, SP: RESULTADOS PRELIMINARES

**Gabriel Vasquinho Ferrari
Gustavo Alves Machado**

Fernando Santiago dos Santos, fernandoss@ifsp.edu.br

Resumo

As plantas alimentícias não convencionais (PANC) são alternativas alimentares que entraram em notoriedade nas últimas décadas. Pode-se considerar que a dieta da população, de forma geral, é estritamente resumida em poucas espécies de plantas em comparação a todas que possuem algum potencial alimentar. Com isso, é interessante realizar um levantamento de plantas que estejam enquadradas nesta categoria de PANC, para inovar e enriquecer a dieta e cardápio corriqueiro das pessoas. A divulgação deste tipo de conhecimento gera frutos importantíssimos para a sociedade, principalmente da parcela considerada carente ou de baixa renda. Com isso, esta pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento (*checklist*) e coleta das PANC no município de São Roque - SP com o intuito de confeccionar um e-book de livre distribuição e gratuito, com registro em ISBN, e divulgá-lo em publicação PDF por meio eletrônico. O livro virtual trará as plantas disponíveis e encontradas na cidade tornando-se, assim, um material educativo para a comunidade leiga, além de poder ser, também, utilizado pela comunidade acadêmica das instituições locais e quaisquer outros interessados no assunto. Além disso, também está sendo realizada a montagem de um herbário PANC a ser instalado no laboratório de botânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Roque. Até o momento, foram catalogadas 50 espécies pertencentes a 37 famílias botânicas.

Palavras-chave: flora, etnobotânica, alternativa alimentícia, *checklist*.

Apresentação

O termo PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais) foi criado pelo pesquisador e biólogo Valdely Ferreira Kinupp em sua tese de doutorado em 2007 para designar plantas cujas partes ou órgãos não são comumente consumidos como alimentos, ou que, em certas regiões, não são tradicionais (KINUPP; BARROS, 2008); estes autores defendem a ideia de que o conhecimento e o uso dessas espécies de plantas alimentícias possam tornar-se populares, já que estas não são normalmente utilizadas na culinária cotidiana e, portanto, não são aproveitadas. As PANC são dificilmente conhecidas pela população em geral; porém, nos últimos anos, com o avanço de estudos etnobotânicos, estão ganhando notoriedade na sociedade, principalmente na última década (GARRET, 2016). Com isso, é possível observar uma parcela da comunidade acadêmica disseminando informações, podendo, desta forma, contribuir com a divulgação científica para incrementar novos sabores e nutrientes no cotidiano culinário das pessoas: novas espécies podem ser adicionadas ao cardápio corriqueiro, aproveitando-se partes que normalmente são descartadas (por falta de conhecimento do que é ou não é comestível) como, por exemplo, o coração (umbigo) da bananeira (*Musa paradisiaca*, Musaceae), que não é muito comum na mesa dos brasileiros. Culik (2014) menciona que, apesar da banana, em si, não ser uma PANC, a sua flor é considerada como planta alimentícia não convencional. Verifica-se, então, que esse enriquecimento culinário é muito amplo, podendo-se considerar uma inovação alimentar.

Outro aspecto notório sobre as PANC é o econômico. Muitas pessoas de áreas periféricas e de baixa renda vivem em situações precárias, onde geralmente consomem pouca variedade de alimentos no cotidiano ou até mesmo passam necessidades (fome); entretanto, em áreas próximas de suas moradias, podem existir algumas espécies alimentícias com possibilidade de

aproveitamento para contribuir com o enriquecimento e aumento da segurança alimentar e nutricional dessa parcela da população. Exemplo desta situação é o da serralha (*Sonchus oleraceus*, Asteraceae), planta ruderal que cresce de forma espontânea em praticamente qualquer terreno (SANTOS; FERRARI; SANTOS, 2019).

É necessário que a população se atente à qualidade ambiental em que a PANC está inserida, pois, devido ao crescimento espontâneo das espécies, elas podem estar em ambientes contaminados; desta maneira, por mais que possuam potencial alimentício, o contato direto com poluentes as impossibilita para o consumo imediato. Nesta pesquisa, ocorreu o registro de uma espécie popularmente conhecida como gigoguinha (*Heteranthera reniformis*, Pontederiaceae), localizada em um afluente no centro do município no “Centro Cultural Brasital”, em que é possível notar a presença de poluição, com destaque para sacolas plásticas (Figura 1).

Sendo assim, é importante que o local seja avaliado antes da coleta para consumo, pois a ingestão de um alimento contaminado pode ocasionar riscos graves à saúde. Além disso, mesmo que encontrada em um ambiente adequado, é necessário que a planta seja devidamente higienizada antes do consumo.

Kunkel (1984) cita cerca de 12.500 plantas que possuem potencial alimentício para o ser humano; apesar destes números, Kinupp e Lorenzi (2014, p. 19) comentam que “(...) 90% do alimento atual vêm de apenas 20 espécies (...) por isso, é tão monótona a nossa alimentação”.

Graças à divulgação científica, muitas pessoas começaram a demonstrar interesse cada vez maior pelas PANC, muitas vezes por curiosidade apenas; entretanto, Gomes e coautores (2014) observam que é crescente a vontade de muitas pessoas de aprender o que pode ser acrescentado ao cardápio, podendo haver novas variações além do usual. Embora muitos cidadãos demonstrem interesse quando o assunto lhes é apresentado, ainda existe pouca informação disponível. Um exemplo de que as coisas estão começando a tomar novos rumos é o que ocorreu em abril de 2019: as PANC foram apresentadas no Museu do Amanhã (RJ) durante a exposição “Pratodomundo” (PRATO DO MUNDO, 2019) com o objetivo de se questionar o futuro da humanidade com a indagação: como alimentar, na década de 2050, uma população de dez bilhões de pessoas com qualidade nutricional, diversidade de produção e sustentabilidade?

Devido ao que foi supramencionado, torna-se importante disseminar o conhecimento sobre as PANC por meio de divulgação científica, tanto em nível local/regional quanto em nível nacional, no intuito de que mais pessoas possam testar, utilizar e propagar este conhecimento para mais pessoas.

Material e métodos

Para a realização das coletas de PANC, foi necessária a demarcação de pontos estratégicos previamente selecionados na cidade de São Roque - SP antes de começar a coleta de campo. Foram selecionados locais onde possivelmente há maior possibilidade de ocorrência dessas plantas, tais como praças, terrenos baldios, zonas florestais urbanas, matas etc. Este procedimento contou com imagens aéreas obtidas por meio do programa Google Earth® (Figura 2).

Após a delimitação desses espaços, as visitas em campo começaram a ser realizadas semanalmente em agosto de 2021 nos pontos específicos, com o intuito de identificação, registro fotográfico da planta *in vivo* (Figura 3) e coletas de amostras (pelo menos duas) da planta inteira (no caso de espécies herbáceas) ou de partes/órgãos específicos dessa mesma PANC (no caso

de plantas arbustivo-arbóreas). As amostras coletadas estão sendo desidratadas em jornais (Figura 4) para posterior confecção de exsicatas e montagem do Herbário PANC.

As plantas foram identificadas por meio de chaves de famílias (SOUZA; LORENZI, 2007; KINUPP; LORENZI, 2014; KUNKEL, 1984). A identificação conta com informações sobre as famílias, os gêneros e as espécies botânicas.

Com todos esses dados coletados, o último passo do projeto será a elaboração, publicação e divulgação do e-book. Este material conterá a espécie da planta, fotografias e suas partes utilizadas como alimento, além de dicas nutricionais (quando necessárias) e de identificação em campo, com o intuito de o material ser cativante para a comunidade leiga. O e-book será registrado com ISBN na forma gráfica de PDF, e divulgado de forma gratuita e livre em redes sociais, links da internet, entre outros.

Resultados e discussões preliminares

Até o momento, foram catalogadas 37 famílias botânicas (Filicíneas, 1 família; Angiospermas, 36 famílias) e 50 espécies; ainda em fase de implantação, há uma página da web onde serão anexadas as fotografias de cada uma das plantas identificadas (site: <http://fernandosantiago.com.br/icgagu.htm>).

A divulgação on-line do livro em redes sociais é uma via viável e eficaz para disseminação do conteúdo contido no material. Espera-se que, com este projeto, as PANC comecem a ser consideradas mais convencionais na comunidade local e se tornem comuns nos pratos no dia a dia das pessoas, por diversos motivos.

A disseminação dos dados científicos será realizada, possivelmente, em eventos científicos, tais como a Jornada de Produção Científica e Tecnológica do IFSP, o Conict, o Congresso de Iniciação Científica, entre outros. Está prevista, também, a publicação de artigos científicos que estão sendo escritos com os resultados levantados.

Considerações finais

O presente trabalho levanta pontos interessantes da etnobotânica e mostra que a divulgação científica do conhecimento botânico pode incrementar informações no cotidiano das pessoas, podendo contribuir em sua dieta, enriquecendo-a e diversificando-a. Entretanto, é necessária a divulgação para alcançar a população, principalmente por meio de conteúdos que estão presentes em áreas de entorno. O levantamento prévio das plantas da cidade pode contribuir para que as pessoas consigam identificar essas plantas no próprio ambiente em que estão acostumadas a conviver.

O levantamento das espécies de PANC pode, além de contribuir para a comunidade leiga por meio do e-book, trazer informações e dados para o meio acadêmico: tais dados podem ser utilizados por outros pesquisadores que decidam trabalhar com a interação entre a sociedade humana e essas plantas específicas. Quando se fala em PANC, temos, aí, um tema que vai além da biologia: podem ser discutidos diversos aspectos, como o nutricional, o cultural e o econômico.

O herbário PANC pode ser utilizado de diversas formas, como educação, divulgação científica e, até taxonomia e florística. Ter esse material preservado é vantajoso para futuros trabalhos.

Nesse sentido, o trabalho colabora com diversas áreas além da interação de homem-planta, trazendo frutos benéficos para comunidades em níveis local, regional e até mesmo

nacional, graças à divulgação feita por redes sociais, as quais podem ser acessadas em vários locais do Brasil.

Referências

CULIK, M. A. Xarope do coração de banana para o tratamento dos sintomas de infecções respiratórias. **Scientia Vitae**, vol. 1, n. 3, ano 1, jan. 2014, p. 87-90. Disponível em: http://revistaifpsr.com/sv_v1_n3_12.pdf; acesso em: 02 mar 2022.

GARRETT, G. **Prova do MasterChef é marcada pelas PANCs: Você sabe o que são?**, 2016. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/prova-do-masterchef-e-marcada-pelas-pancs-voce-sabe-o-que-sao/>; acesso em: 01 mar 2022.

GOMES, G. B. *et al.* Caracterização do consumo da folha de taioba (*Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott) pela população da região pericentral do município de São Roque, SP. **Scientia Vitae**, v. 1, n. 3, ano 1, jan. 2014, p. 76-81. Disponível em: http://revistaifpsr.com/sv_v1_n3_10.pdf; acesso em: 01 mar 2022.

KINUPP, V. F.; BARROS, I. B. I. Teores de proteína e minerais de espécies nativas, potenciais hortaliças e frutas. **Ciênc. Tecnol. Aliment.**, Campinas, v. 28, n. 4, p. 846-857, Dec. 2008.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas.** São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

KUNKEL, G. **Plants for human consumption: an annotated checklist of the edible phanerogams and ferns.** Koenigstein: Koeltz Scientific Books, 1984.

PRATO DO MUNDO. **Nova exposição temporária: Pratomundo - Comida para 10 bilhões**, 2019. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/pt-br/exposicao-temporaria-do-museu-do-amanha-pratomundo>; acesso em 02 out. 2019.

SANTOS, L. R.; FERRARI, G. V.; SANTOS, F. S. "Atitude PANC": Resultados Preliminares e Histórico de implantação de uma Horta de Plantas Alimentícias Não Convencionais no Câmpus São Roque. In: MANGINI, E. R.; PONTES, F. R. (Orgs.). VIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica e XI Ciclo de Palestras Tecnológicas (Cipatec): Bioeconomia: diversidade e riqueza para o Desenvolvimento Sustentável. **Anais e Resumos.** São Roque, SP: IFSP, 2019, ed. on-line, p. 117-122.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Chave de identificação para as principais famílias de Angiospermas nativas e cultivadas do Brasil.** São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007

Apêndice



Figura 1. Fotografia de *Heteranthera reniformis* localizada em um afluente no Centro Cultural Brasital, situado no município de São Roque, SP (fonte: do autor, 2022).

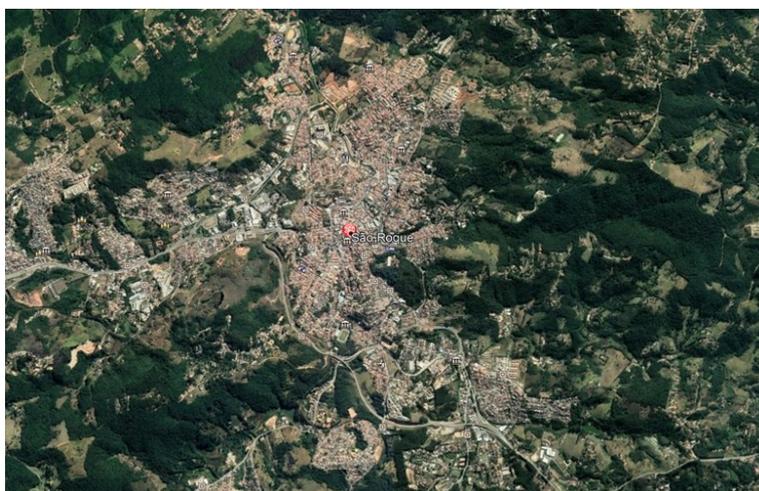


Figura 2. Imagem aérea da região central e bairros periféricos de São Roque - SP, evidenciando as inúmeras áreas verdes que permeiam o município (Fonte: Google Earth©, 2019).



Figura 3. Fotografia de *Opuntia cochenillifera* in vivo para confecção do e-book.



Figura 4. Montagem do herbário por meio da construção de exsicatas com o uso de jornais.